



# Análise Mensal-IPCA Junho | 2019

## IPCA da AMR desacelera e varia -0,08% em junho

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, continua com o movimento de desaceleração em junho. Desta vez o recuo foi ainda mais forte, atingindo os -0,08% ante os 0,33% do mês anterior. É importante frisar que a menor pressão no indicador em junho vem sendo um característica nos últimos anos, visto que em 2017 a taxa também apresentou valor negativo (-0,09%) o que, provavelmente, não ocorreu em 2018 (1,47%) devido a greve dos caminhoneiros, que acabou gerando uma verdadeira crise de abastecimento dos produtos e puxou a inflação para valores bem destoantes dos comportamento dos resultados anteriores.

Variáveis importantes atuam em conjunto para a manutenção da inflação em valores ainda considerados baixos. A principal delas ainda é a elevada taxa de desemprego, que no estado de Pernambuco atinge mais de 600 mil pessoas, além disso o número de pessoas subutilizadas e desalentadas é grande, aumentando o número de pessoas sem renda, o que, conseqüentemente, desaquece a demanda e segura os reajustes dos preços. Outro ponto importante é a redução da pressão cambial, onde o andamento da reforma da previdência somado a um ambiente externo menos incerto também contribuem para segurar o valor de itens importados e que fazem parte da confecção de produtos de consumo diário, como o caso do trigo. Desta forma, a atual conjuntura econômica, ainda de lenta recuperação, é um dos fatores mais dominantes para que a taxa de inflação não apresente pressões significativas.

Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2019

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Maio	Junho	Maio	Junho
Índice Geral	0,33	-0,08	0,33	-0,08
1. Alimentação e bebidas	-0,49	-0,04	-0,13	-0,01
2. Habitação	-1,57	-1,10	0,23	-0,16
3. Artigos de Residência	0,42	-0,69	0,02	-0,03
4. Vestuário	0,37	0,25	0,03	0,02
5. Transportes	1,27	0,01	0,19	0,00
6. Saúde e cuidados pessoais	0,29	0,88	0,04	0,12
7. Despesas Pessoais	-0,29	-0,10	-0,03	-0,01
8. Educação	-0,06	-0,01	0,00	0,00
9. Comunicação	-0,15	-0,23	0,00	-0,01

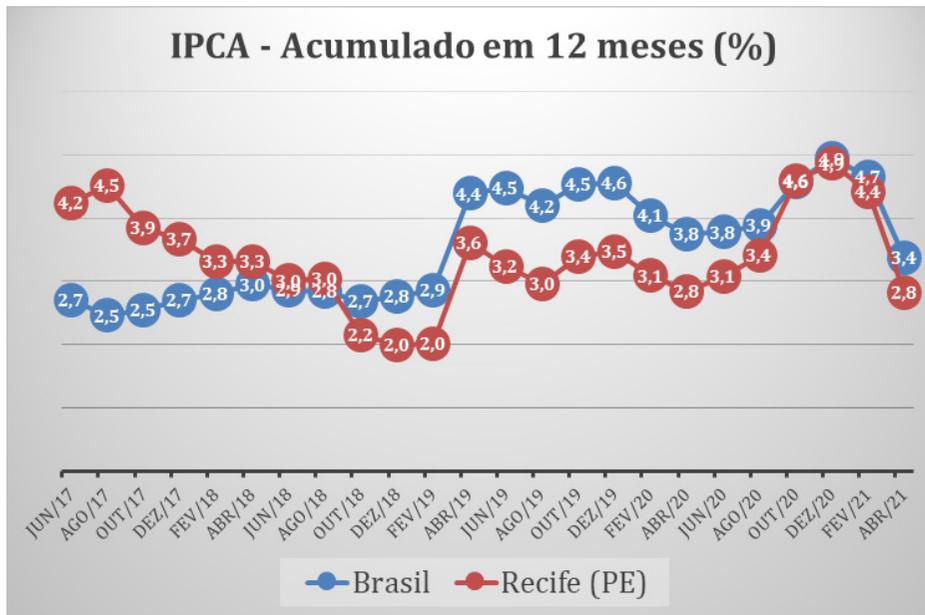
Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Vale lembrar também que o mês de junho em 2019 foi impactado pelas fortes chuvas ocorridas em cinco dias da primeira quinzena do mês, o que acabou contribuindo também para segurar o consumo das famílias e conseqüentemente parte do tradicional aumento de preços sazonais na época, que ocorrem devido às comemorações do Dia dos Namorados e dos Festejos Juninos. Nos anos anteriores, como 2015 e 2016 as chuvas ocorreram nos dias 30 e 31 de maio, respectivamente, o que ainda acabou segurando o consumo no início de junho.

O resultado de junho de 2019 está concentrado em praticamente um grupo, o de “Habitação”, que variou -1,10% ante 1,57% do mês anterior. O resultado atual puxou o índice geral para baixo, visto que contribuiu com -0.16 pontos percentuais para a composição da taxa de junho. Diferente do mês anterior, onde o que mais apresentou pressão no grupo foi a energia elétrica residencial, neste mês foi o custo da energia que apresentou a menor variação, recuando -7,17%, criando uma deflação no grupo. A segunda melhor contribuição para que a taxa caísse ficou com “Artigos de residência”, com queda de -0,69% ante 0,42% de maio. Os principais impactos vieram da redução nos preços dos aparelhos eletroeletrônicos e dos móveis. Outros três grupos, “Alimentação e bebidas”, “Despesas pessoais” e “Comunicação”, também apresentaram deflação mensal, mas de maneira modesta, contribuindo cada um com -0.1 p.p. para a formação geral da taxa.

Na outra ponta e com variação positiva significativa, ficou “Saúde e cuidados pessoais”, que mostrou alta de 0,88%, contribuindo com 0.12 p.p. em junho. Uma grande quantidade de itens, como os produtos farmacêuticos e os de serviços de saúde, de maneira geral tiveram reajustes que puxaram para o resultado para cima.

Gráfico 1



Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

No acumulado do ano, janeiro a junho, a taxa em 2019 alcançou os 2,54%, mostrando queda em relação ao acumulado dos últimos cinco meses, quando o IPCA da RMR nos acumulava 2,63%. É importante destacar que os grupos que mais contribuíram para este resultado foram “Alimentação e bebidas”, “Saúde e cuidados pessoais” e “Educação”. Em 12 meses, o índice mostrou uma desaceleração, saindo de 4,42% para 2,83%, deixando o IPCA da região Metropolitana do Recife novamente abaixo do piso da meta da inflação, atualmente em 30,0%.

Os cinco produtos com maior variação positiva em junho de 2019 para a RMR foram a cebola (12,53%), passagem aérea (11,65%), leite longa vida (9,06%), abacaxi (7,45) e a banana-da-terra (6,46%). Na outra ponta os produtos que tiveram o preço apresentando variação negativa foram o feijão-carioca (-12,29%), feijão-mulatinho (-11,63%), tomate (-11,03%), laranja-pera (-10,36%) e o coentro (-9,07%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

## Referências

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO- IPCA-  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE.

### EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto  
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:  
Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

---

### EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista

**Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)**

**Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,  
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)  
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135  
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)**

